

## Relatório Final do Ano Letivo 2024/2025

### Escola Profissional de Campanhã – Porto

#### 1. Introdução

O ano letivo de 2024/2025 constituiu, para a Escola Profissional de Campanhã (EPC), um período de consolidação, inovação e aprofundamento das suas práticas pedagógicas e sociais. O presente Relatório Final tem como objetivo refletir sobre as ações desenvolvidas, os resultados alcançados e os desafios enfrentados, com especial enfoque na qualidade da formação, na inclusão educativa, na empregabilidade dos alunos e na satisfação de todos os stakeholders.

A EPC manteve, ao longo deste ano letivo, o compromisso com os seus princípios orientadores: a promoção da equidade e da inclusão, o fortalecimento das competências sociais e profissionais dos alunos, e a ligação estreita à comunidade local e ao setor empresarial.

Um dos principais desafios vividos neste ano foi o acolhimento de novos alunos provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP). Esta realidade trouxe uma nova diversidade cultural e linguística à comunidade escolar, exigindo uma atenção redobrada e um trabalho articulado entre a Direção, os professores e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). O esforço conjunto destas equipas permitiu promover uma integração gradual e positiva, reforçando o compromisso da EPC com uma educação inclusiva e humanizada, capaz de responder às necessidades de todos os seus alunos.

#### 2. Envolvimento dos Stakeholders

Ao longo do ano letivo, a Escola Profissional de Campanhã (EPC) reforçou a sua colaboração ativa com todos os intervenientes do processo educativo — alunos, ex-alunos, famílias, docentes, técnicos, entidades empregadoras e parceiros locais e internacionais.

Destacam-se as seguintes dinâmicas e resultados:

- Alunos e ex-alunos: participaram ativamente em projetos, atividades extracurriculares e mobilidades Erasmus+, demonstrando crescente autonomia e sentido de iniciativa. Muitos alunos revelaram também espírito empreendedor, propondo atividades próprias e estabelecendo contactos com entidades externas no âmbito das suas Provas de Aptidão Profissional (PAP).

- Docentes: mantiveram uma colaboração contínua, tanto em reuniões formais como em momentos informais de partilha de práticas pedagógicas, promovendo a melhoria da qualidade do ensino e a análise conjunta dos resultados.
- Famílias e Encarregados de Educação (EE): verificou-se um grande esforço por parte da escola para aumentar a sua participação nas diversas iniciativas — reuniões, convívios, atividades e ações de formação. Apesar deste investimento, nem sempre foi possível alcançar os níveis de envolvimento desejados, sendo notório que o contacto presencial com os EE se torna, ano após ano, mais difícil, mesmo quando os Diretores de Turma disponibilizam vários horários de atendimento. Observa-se ainda uma preferência crescente por contactos telefónicos, em detrimento da presença física na escola. Importa salientar que muitos encarregados de educação manifestaram agradecimento aos Diretores de Turma, reconhecendo o seu papel fundamental na mudança de posturas e atitudes dos educandos, o que evidencia o impacto positivo da relação escola–família.
- Empregadores e parceiros externos: mantiveram uma cooperação estreita no acompanhamento dos estágios, na coorganização de eventos e na articulação de projetos, o que permitiu alinhar a formação dos alunos com as necessidades reais do mercado de trabalho.

O envolvimento dos stakeholders foi igualmente reforçado através da Reunião do Conselho Consultivo, que contou com a presença de alunos, ex-alunos, encarregados de educação, representantes da direção, docentes e o Presidente da Junta de Freguesia. Este momento de partilha e reflexão conjunta permitiu analisar percursos, recolher contributos e definir prioridades estratégicas para o futuro da escola.

Em síntese, a EPC continua a apostar num modelo participativo e colaborativo, que valoriza o contributo de todos os agentes educativos, procurando aproximar a escola da comunidade e fortalecer a sua rede de parcerias em prol de uma formação integral e de qualidade.

O ano letivo de 2024/2025 evidenciou um reforço significativo da qualidade das aprendizagens e da integração social dos alunos, resultado do trabalho articulado entre docentes, técnicos, Direção e SPO. As diversas ações pedagógicas e formativas refletiram-se em melhores níveis de envolvimento, responsabilidade e autonomia dos estudantes, ainda que persistam desafios que exigem atenção continuada.

A aposta na pedagogia diferenciada e na aprendizagem prática e contextualizada permitiu uma maior adequação dos métodos de ensino às necessidades e ritmos de cada turma, contribuindo para o sucesso escolar e profissional dos alunos. Foram igualmente implementadas ações de acompanhamento individualizado, com especial foco nos estudantes com maiores dificuldades de adaptação, nomeadamente os novos alunos provenientes dos PALOP, cuja integração foi acompanhada com sensibilidade e empenho por toda a equipa educativa.

Os resultados globais obtidos no final do ano letivo evidenciam:

- Melhoria das taxas de aproveitamento escolar e de conclusão de módulos em várias áreas de formação;
- Aumento da participação dos alunos em projetos interdisciplinares, concursos e atividades externas;
- Reforço das competências sociais e profissionais, com destaque para a comunicação, trabalho em equipa e resolução de problemas;
- Maior envolvimento das turmas na preparação e apresentação das Provas de Aptidão Profissional (PAP), demonstrando sentido crítico e maturidade crescente.

Em termos qualitativos, destaca-se uma melhoria da convivência escolar, marcada por maior respeito, cooperação e espírito de grupo, fruto de um ambiente educativo que privilegia o diálogo e a proximidade relacional. O trabalho do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) foi essencial na mediação de conflitos, no apoio socioemocional e na promoção do bem-estar dos alunos.

Apesar dos progressos alcançados, persistem desafios significativos: a redução do absentismo, o reforço do envolvimento familiar, e a continuidade do acompanhamento pós-formação, de modo a garantir transições bem-sucedidas para o mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos.

De forma geral, o impacto educativo do ano 2024/2025 confirma o compromisso da EPC com a formação integral dos seus alunos, orientada não apenas para a aquisição de competências técnicas, mas também para o crescimento pessoal, social e cívico, consolidando o papel da escola como espaço de inclusão, inovação e oportunidades.

### 3. Desenvolvimento Institucional e Articulação com a Comunidade

O ano letivo de 2024/2025 foi marcado por avanços significativos no desenvolvimento institucional da Escola Profissional de Campanhã (EPC).

Entre as principais iniciativas, destacam-se:

- Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática: inaugurado com a presença do Ministro da Educação, do Secretário de Estado e de diversos parceiros locais, o CTE proporcionou ambientes de aprendizagem inovadores, que simulam contextos reais de trabalho e integram novas tecnologias, incluindo projetos com recurso à Inteligência Artificial. Este investimento reforçou a ligação entre a formação e o mercado laboral, preparando os alunos para os desafios das profissões do futuro.
- Integração na comunidade: a EPC manteve uma ligação próxima com o meio envolvente, promovendo projetos intergeracionais — como as atividades desenvolvidas com os idosos da Senhora do Calvário — que proporcionaram momentos de partilha e aprendizagem mútua, reforçando competências sociais, cívicas e profissionais.
- Projetos comunitários e de responsabilidade social: a escola participou ativamente em iniciativas ambientais, culturais e solidárias, tais como “Praia sem Plásticos” e “Dádiva de Sangue”, demonstrando o seu compromisso com a sustentabilidade, a cidadania ativa e a solidariedade.

Além destas ações, é de salientar que muitos eventos escolares são concebidos, organizados e dinamizados pelas próprias turmas, que assumem as diferentes fases — pré-evento, evento e pós-evento — desenvolvendo assim competências de planeamento, gestão, comunicação, trabalho em equipa e resolução de problemas. Esta metodologia prática potencia a autonomia e o sentido de responsabilidade dos alunos, aproximando-os das exigências do mundo profissional.

A EPC tem vindo também a ampliar a sua rede de parcerias, de forma a proporcionar experiências formativas diversificadas e valorizar a importância das relações interpessoais e institucionais. Este esforço visa sensibilizar os alunos para o valor do trabalho colaborativo e para o investimento necessário na construção de relações de confiança com entidades externas, que muitas vezes exigem persistência e compromisso.

A parceria com a Panike merece destaque, não apenas pelo seu impacto educativo, mas sobretudo social: além de disponibilizar lanches gratuitos na escola, a empresa tem contribuído

para apoiar famílias economicamente mais vulneráveis, reforçando o papel solidário e inclusivo da EPC.

Através destas iniciativas, a EPC reafirma a sua missão de formar cidadãos ativos, competentes e socialmente responsáveis, conscientes do seu papel na sociedade e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e o bem comum.

A articulação com a comunidade — local, nacional e internacional — constituiu um eixo estratégico para o desenvolvimento institucional, permitindo ampliar recursos, diversificar experiências educativas e reforçar o papel social da escola. Neste âmbito, destacam-se as parcerias formais com instituições de ensino superior, forças de segurança, serviços de saúde, associações comunitárias, projetos de intervenção social, empresas e organismos municipais. Estas colaborações possibilitaram a realização de sessões informativas, workshops, ações de sensibilização e programas de mobilidade, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

O envolvimento ativo de diferentes agentes externos promoveu a aproximação dos alunos ao mundo real, facilitando o contacto com especialistas, profissionais e contextos de prática, o que se refletiu no fortalecimento de competências pessoais, sociais e profissionais. Para a escola, este processo representou um reforço da sua identidade institucional, evidenciando a capacidade de organização, de dinamização e de resposta às necessidades emergentes da comunidade educativa.

Internamente, verificou-se também um avanço no desenvolvimento organizacional, traduzido em práticas de planeamento, monitorização e avaliação mais estruturadas. A participação dos docentes, dos alunos, da direção e do Serviço de Psicologia e Orientação na proposta e análise das atividades fomentou uma cultura de corresponsabilização e de tomada de decisão informada. Este modelo participativo impulsionou a melhoria contínua, permitindo ajustar ações, identificar necessidades e assegurar a relevância pedagógica e social das iniciativas.

A escola demonstrou ainda capacidade de evolução e adaptação, procurando inovar na gestão e na organização das atividades. Como proposta de melhoria, destaca-se a intenção de implementar uma plataforma digital de planeamento e articulação interna, que permitirá otimizar processos, facilitar a comunicação e garantir maior eficiência na coordenação com parceiros externos.

Em síntese, o ano letivo foi marcado por um fortalecimento significativo da relação da escola com a comunidade e por um desenvolvimento institucional sustentado, traduzido numa maior

---

abertura, numa dinâmica colaborativa consolidada e numa aposta contínua na qualidade educativa.

#### 4. Quadro de Pessoal

O ano letivo de 2024/2025 caracterizou-se pela estabilidade e elevada qualificação do corpo docente e técnico da Escola Profissional de Campanhã (EPC), fator determinante para a continuidade e qualidade do projeto educativo.

- Docentes: 26 professores, dos quais 65,4% possuem formação profissionalizada, assegurando uma prática pedagógica sólida e atualizada.
- Técnicos e não docentes: 13 colaboradores, incluindo a psicóloga responsável pelo acompanhamento dos alunos provenientes dos PALOP, garantindo uma intervenção especializada e inclusiva.
- Formação contínua: cerca de 100% do corpo docente do quadro participou em pelo menos uma ação de formação interna, abrangendo temas como Inteligência Artificial na Educação, Educação Inclusiva e Metodologias de Aprendizagem Ativa, refletindo o compromisso com a melhoria contínua e a inovação pedagógica.

A colaboração entre docentes manteve-se uma das maiores forças da EPC, sendo potenciada por reuniões informais que promoveram a partilha de práticas, a adaptação de conteúdos e a implementação de estratégias diferenciadas para apoiar alunos em situação de vulnerabilidade.

A saída de um professor da área técnica, muito estimado pela sua dinâmica e intervenção pedagógica, foi profundamente sentida por alunos e colegas. A integração do novo docente exigiu um acompanhamento próximo e solidário por parte da equipa, demonstrando a coesão e o espírito de entreajuda que caracterizam o corpo docente da EPC.

Importa destacar o papel das duas professoras de apoio educativo, que desempenham uma função essencial no acompanhamento de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), bem como o contributo dos professores que, nos seus horários não letivos, apoiam os alunos estrangeiros, facilitando a sua integração linguística e social.

Os momentos informais de convívio, como a formação interna conjunta ou o almoço de Natal, têm também uma importância significativa, promovendo a coesão, a comunicação e o fortalecimento das relações interpessoais entre todos os membros da comunidade escolar.

As auxiliares de educação desempenham um papel fundamental na vida quotidiana da escola: conhecem profundamente os alunos, revelam grande preocupação e disponibilidade, e são elementos-chave na dinâmica escolar e no clima de bem-estar.

A relação dos alunos com os serviços administrativos é igualmente próxima e cordial, refletindo uma cultura institucional baseada na empatia, no respeito e na cooperação.

Os Diretores de Turma continuam a ser figuras centrais na mediação entre escola e família, acompanhando de perto o percurso de cada aluno e assegurando uma comunicação eficaz com os encarregados de educação. Por sua vez, a Direção Pedagógica mantém uma postura de abertura e disponibilidade permanente, recebendo e dialogando com pais, alunos e funcionários, reforçando o espírito de proximidade, transparência e confiança que caracteriza a EPC.

## 5. Oferta Formativa

A Escola Profissional de Campanhã (EPC) manteve, no ano letivo 2024/2025, todos os cursos oferecidos no período anterior, garantindo continuidade e qualidade na formação profissional. Destacam-se:

- Curso Técnico de Informática: apresentou maior procura, impulsionada pelo pleno funcionamento do Centro Tecnológico Especializado de Informática (CTE).
- Cursos Técnicos de Turismo, Multimédia, Comunicação e CEF: beneficiaram de reforço do acompanhamento pedagógico, com especial atenção a alunos provenientes dos PALOP e alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A EPC consolidou a personalização dos percursos formativos, adaptando conteúdos e metodologias às necessidades individuais de cada aluno. A utilização de novas tecnologias, Inteligência Artificial e projetos interdisciplinares contribuiu para aumento da motivação, do envolvimento e do sucesso académico.

Para alunos com módulos em atraso, foi desenvolvido um esforço conjunto entre docentes e técnicos, promovendo recuperação de horas durante tardes livres na escola, garantindo acompanhamento individualizado e facilitando o cumprimento das horas de formação obrigatórias. Este acompanhamento reforçou o compromisso da escola com a inclusão, a equidade e a promoção do sucesso escolar de todos os alunos.

## 6. Indicadores de Desempenho

Indicador	Valor 2024/2025	Observações
Taxa de conclusão de curso	99%	Aumento de 7% em relação ao ano anterior
Empregabilidade pós-formação	72%	Inclui alunos inseridos no mercado de trabalho ou a prosseguir estudos
Abandono escolar	5%	Aumento de 1% face a 2023/2024
Satisfação global dos stakeholders	Variação de - 1,27%	Apesar de algumas empresas terem integrado alunos após a conclusão do curso, não foi possível recolher diretamente a sua perceção, uma vez que não responderam ao inquérito. Assim, a análise da satisfação dos <i>stakeholders</i> foi realizada com base na média das classificações da Formação em Contexto de Trabalho. Verifica-se que essa média foi de 15,8 no ano letivo 2023/2024 e de 15,6 em 2024/2025, registando-se uma ligeira diminuição, ainda assim mantendo-se um nível global de avaliação positivo.
Cumprimento do Plano de atividades	123,6%	A média de atividades em que cada turma esteve envolvida foi de cerca 18 atividades
Alunos PALOP acompanhados	100%	Apoio pedagógico e psicossocial individualizado
Módulos em atraso	166	Embora o número absoluto de módulos em atraso seja praticamente idêntico ao do ano letivo anterior (165), importa considerar que, no presente ano letivo, o número de alunos é cerca de 10% superior. Assim, em termos relativos, verifica-se uma diminuição de aproximadamente 10% nos módulos em atraso.

Os indicadores confirmam o impacto positivo das ações implementadas ao longo do ano, destacando-se:

- Inclusão e integração cultural, com atenção especial a alunos estrangeiros e NEE;
- Redução significativa de módulos em atraso, fruto de um acompanhamento pedagógico contínuo,
- A taxa de desistência apesar de ter aumentado em cerca de 1%, é pouco significativa;
- Aumento da motivação e do envolvimento dos alunos, sustentado pela personalização dos percursos formativos e metodologias inovadoras;
- Empregabilidade e prosseguimento de estudos é positiva com cerca de 75% até à data
- A satisfação dos stakeholders, embora medido pela FCT reflete o alinhamento da escola com as necessidades do mercado e da comunidade.

## 7. Formação Interna

Ao longo do ano letivo, o corpo docente participou em várias formações estratégicas, alinhadas com as necessidades identificadas e com os objetivos de melhoria contínua da escola.

### • Inteligência Artificial na Educação

Esta formação permitiu aos docentes compreender a aplicabilidade prática da IA em projetos e laboratórios do CTE, bem como a sua utilização como ferramenta de apoio ao trabalho pedagógico. Verificou-se um impacto significativo na otimização do tempo de trabalho dos professores, que passaram a utilizar a IA para apoiar tarefas como a elaboração de testes, a análise de textos, a preparação de planos de recuperação e a criação de materiais pedagógicos. A formação contribuiu para que os docentes percebessem que é possível produzir mais e melhor em menos tempo, garantindo maior eficiência no planeamento e na avaliação.

### • Educação Inclusiva e Intervenção Diferenciada

A escola tem vindo, ao longo dos últimos anos, a reforçar o seu compromisso com a inclusão. Esta formação revelou-se essencial, uma vez que continuamos a ter alunos que manifestam dificuldades em respeitar as diferenças e em adotar uma postura empática em relação ao outro. Foi reforçada a importância de os professores dominarem estratégias de sensibilização e intervenção diferenciada, bem como de saberem preencher corretamente os documentos relativos aos alunos com NEE.

Considera-se necessário dar continuidade a este trabalho, pelo que serão necessárias mais sessões de formação, de modo a aprofundar práticas inclusivas e a fortalecer a cultura de inclusão no agrupamento.

### • Metodologias de Aprendizagem e Trabalho Colaborativo

Observou-se uma ligeira melhoria na implementação de metodologias ativas e diferenciadoras. Contudo, alguns docentes continuam a demonstrar resistência, alegando que as turmas numerosas dificultam a adoção de práticas inovadoras. Foi reforçado que o trabalho de projeto constitui precisamente uma resposta pedagógica destinada a facilitar a gestão de grupos maiores, promovendo autonomia, colaboração e diferenciação.

Ficou acordado que no próximo ano letivo as formações na área da pedagogia terão continuidade, com enfoque no apoio à mudança de práticas e na consolidação de metodologias mais eficientes e centradas no aluno.

Impacto Global Observado: registou-se melhoria na motivação dos alunos, aumento da participação em projetos e uma maior utilização — embora progressiva — de métodos diferenciados, abrangendo cerca de 90% das turmas.

## 8. Atividades Educativas, Culturais e Comunitárias

Ao longo do ano letivo 2024/2025, a Escola Profissional de Campanhã (EPC) desenvolveu mais de 30 iniciativas educativas, culturais e comunitárias, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, bem como o envolvimento ativo com a comunidade e instituições parceiras.

### 1. Saúde e Bem-Estar

- Programa Sorriso Feliz – educação e rastreio de saúde oral;
- Gabinete de Informação sobre os Cuidados de Saúde Primários – Enf. Marta;
- Formação Mala 1<sup>es</sup> Socorros;
- Sessão de capacitação sobre Diabetes;
- Ação de sensibilização para a luta contra a SIDA – Enf. Marta;
- Workshop “Mitos Associados à Saúde Mental” – Projeto Mind the Mind;
- Projeto Lunch Up, em parceria com nutricionista do Centro de Saúde;
- Literacia em Saúde para Encarregados de Educação – cancelada devido à não adesão dos EE.

### 2. Internacionalização e Tecnologias

- Palestras ISAG sobre Machine Learning, Internet das Coisas e novas oportunidades no mercado de trabalho;
- “Nativos digitais, o talento Z e o mercado laboral”;
- Escrita Criativa e promoção de livro – Sylvio Panza;
- Open Week IPMAIA – contacto com experiências académicas superiores;
- Mobilidades Erasmus+ e estágios internacionais em Portugal, Espanha e Itália.

### 3. Cultura, Arte e Criatividade

- Projeto .EMOTION.ARTE;
- Oficina “Da Terra ao Tacho” – atividades gastronómicas;
- Apresentação sobre sustentabilidade e recursos hídricos – Dra. Filipa Fernandes (Águas do Porto).

#### 4. Cidadania e Educação Ambiental

- Projeto Adapta-te;
- Praia da Luz – Eco Escolas;
- Sessão “Vive no real e não na Dependência” – Agente António Almeida;
- Sessão “Mitos e Verdades VIH/SIDA + O que farias?” – DMPS da CMP;
- Projeto Kosmicare – intervenção comunitária e bem-estar;
- Sessão Violência no Namoro – Escola Segura;
- TEF TALK de Educação Financeira - Fundação António Cupertino de Miranda.
- Projet E.Motion.Arte;
- Literacia dos Oceanos;
- Reboot\_Porto ambiente;
- Centro Social e Paroquial Nossa Senhora do Cálvario;
- Rcircular - Recicla Geeks;
- Virtual Campus - Scape Rooms;
- Presse - programa de saúde e educação;
- Formação Comunicação no Mundo de Desporto - Tiago Archer;
- MICAR - Mostra Internacional de Cinema Anti - Racista

#### 5. Organização e Métodos de Estudo

- Organização e Métodos de Estudo – SPO (LBV).

#### Impacto e Avaliação das Atividades

Estas atividades permitiram:

Fortalecer competências pessoais, sociais e profissionais; estimular a criatividade, a cidadania e a responsabilidade ambiental; desenvolver competências tecnológicas e digitais; oferecer experiências práticas e contextualizadas, integradas no currículo; promover o envolvimento ativo com a comunidade e parceiros locais e internacionais.

O impacto foi avaliado qualitativamente:

- 86% dos alunos reportaram desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, reforçando o caráter integral e humanizado da formação.

A avaliação das atividades segue um processo estruturado:

- Cada atividade é proposta por professores, pelos próprios alunos; Direção ou SPO; os alunos respondem a inquéritos de avaliação, permitindo recolher feedback direto sobre a experiência; os docentes elaboram relatórios detalhados, apontando pontos fortes e áreas de melhoria; só após esta análise se decide a repetição ou ajustes da atividade no futuro.

O plano final de atividades costuma superar significativamente o previsto no início do ano, refletindo a dinâmica, criatividade e iniciativa da comunidade escolar.

Proposta de melhoria:

Para otimizar a organização e acompanhamento das atividades, propõe-se a criação de uma plataforma digital onde os professores possam: Submeter propostas de atividades; verificar facilmente o calendário e a disponibilidade de dias e facilitar a coordenação entre turmas e docentes, garantindo maior eficiência e visibilidade do programa anual.

## 9. Apoio Personalizado e Intervenção Psicossocial

Ao longo do ano letivo, o acompanhamento individualizado e psicossocial foi significativamente reforçado, com intervenção direta das psicólogas, dos diretores de turma e das auxiliares de educação. A escola tem-se deparado com desafios complexos, sobretudo no apoio a alunos provenientes dos PALOP e a outros jovens em situação de vulnerabilidade social.

## • **Acolhimento e acompanhamento de alunos dos PALOP**

A intervenção psicossocial dirigida a alunos recém-chegados dos PALOP foi fortalecida. Uma das psicólogas assumiu maior dedicação a este grupo, trabalhando dimensões essenciais para a sua integração plena: competências pessoais e sociais, hábitos básicos de higiene, gestão do quotidiano e literacia financeira.

Continuam, contudo, a verificar-se dificuldades significativas na adaptação a normas básicas de organização e autocuidado. Entre os desafios observados destacam-se:

- resistência à utilização de lençóis e materiais de higiene;
- pouca adesão à lavagem regular da roupa;
- baixa frequência de banhos;
- dificuldades na manutenção e limpeza dos espaços comuns, como WC e cozinha.

Apesar da intervenção conjunta da psicóloga, da Sandra e da auxiliar de limpeza, os resultados têm sido instáveis: os alunos mostram períodos de melhoria e colaboração, seguidos por fases em que voltam a não cumprir as regras de convivência e higiene. Foi elaborada e afixada uma lista de tarefas diárias, mas muitos alunos não a cumprem regularmente. É um domínio que continuará a exigir acompanhamento próximo e estratégias reforçadas no próximo ano letivo.

### • **Tutoria Pedagógica**

A tutoria manteve o seu foco nos alunos mais frágeis do ponto de vista académico e emocional, oferecendo acompanhamento individualizado, definição de metas e monitorização regular do progresso. Esta intervenção tem sido fundamental para prevenir o abandono e apoiar os alunos com maiores dificuldades na aprendizagem.

Para o próximo ano, está já prevista a implementação de um apoio específico ao exame de Português desde o início do ano letivo, uma vez que atualmente este acompanhamento só é realizado no final do ano, perto da época de exames. O objetivo é permitir uma preparação mais consistente e contínua, aumentando a taxa de sucesso e reduzindo situações de última hora.

### • **Acompanhamento pelos auxiliares de educação**

Os auxiliares de educação desempenham um papel diário e fundamental no acompanhamento dos alunos em maior vulnerabilidade, garantindo supervisão, apoio comportamental e mediação de conflitos. O seu envolvimento tem sido particularmente relevante nos casos que exigem acompanhamento próximo para assegurar a organização, o cumprimento de rotinas e a adaptação às regras de funcionamento da escola.

## Impacto

Observado

Apesar dos desafios persistentes, o trabalho articulado das diferentes equipas permitiu:

- uma redução global do absentismo,
- uma melhoria na integração de alunos recém-chegados,
- maior estabilidade emocional em vários casos acompanhados,
- e um aumento progressivo do sucesso escolar dos alunos envolvidos.

## 10. Provas de Aptidão Profissional (PAP)

Durante o ano letivo, foram implementadas diversas medidas estruturadas com o objetivo de garantir a qualidade e pertinência das Provas de Aptidão Profissional dos alunos do 12.º ano. O acompanhamento realizado pela equipa técnica e pelos docentes revelou-se determinante para a melhoria dos processos e dos resultados obtidos.

### • Planeamento faseado e acompanhamento técnico-pedagógico

Os alunos foram acompanhados de forma sistemática pelos professores da equipa técnica, que procuraram orientar a definição dos projetos para áreas próximas do mundo real e das necessidades atuais do mercado de trabalho. Para este fim, os alunos permaneceram na escola algumas tardes por semana, beneficiando de apoio direto na elaboração das PAP.

Foi incentivado o estabelecimento de contactos externos, promovendo a ligação à comunidade e garantindo maior autenticidade e aplicabilidade dos projetos. No curso de Comunicação, foi adotado como critério de avaliação a realização de um evento, permitindo aos alunos aplicar, de forma prática e integrada, as competências desenvolvidas ao longo do curso.

### • Recursos e condições melhoradas

A integração das atividades no CTE contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade das PAP. Os equipamentos mais modernos e adequados permitiram um trabalho técnico mais rigoroso, e as apresentações finais foram realizadas nas salas do CTE, com a presença de várias entidades externas.

No entanto, verificou-se que a presença de jurados externos não foi uniforme entre todos os cursos. Para o próximo ano letivo, pretende-se antecipar o envio dos convites, de modo a garantir maior adesão e uma participação mais equilibrada dos elementos externos no júri.

Pretende-se ainda que a apresentação das PAP seja calendarizada mais cedo, evitando que decorra no final do mês de julho, período que cria dificuldades logísticas e de gestão de calendário.

- **Avaliação, equidade e acompanhamento dos alunos**

Registou-se que 5 alunos não apresentaram a PAP na primeira fase devido à falta de qualidade do projeto inicial. No entanto, após intervenção e acompanhamento reforçados, conseguiram apresentar com sucesso na segunda fase.

Este facto permitiu identificar um desequilíbrio significativo no nível de dedicação e responsabilidade dos alunos: enquanto muitos demonstram empenho elevado e autonomia, outros revelam fragilidades que exigem apoio altamente individualizado e acompanhamento mais frequente.

Foram realizadas reuniões com os Encarregados de Educação, promovendo uma articulação conjunta para reforçar o compromisso dos alunos e melhorar a sua capacidade de organização. Em alguns casos, as famílias participaram nas apresentações finais, o que teve um impacto muito positivo na motivação dos alunos.

- **Dinâmica comunitária e valorização da PAP**

As apresentações mantiveram a tradicional dimensão comunitária, com momentos de convívio entre professores, jurados e, em alguns casos, famílias, reforçando o valor formativo e social deste processo.

De notar ainda que alguns ex-alunos integraram os júris, contribuindo com a sua experiência e fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade ex-aluna.

## **11. Centro Tecnológico Especializado (CTE)**

O CTE consolidou-se, no último ano letivo, como um verdadeiro polo de inovação tecnológica e pedagógica, constituindo uma das áreas de maior transformação da escola. O investimento significativo realizado através do PRR permitiu dotar o espaço de **laboratórios avançados**, recursos digitais de última geração e ambientes configurados segundo o conceito de “**sala do futuro**”, potenciando novas formas de ensinar e aprender.

- **Adaptação dos docentes a novos ambientes e metodologias**

A implementação do CTE exigiu um processo de adaptação profundo por parte dos docentes. Para muitos, esta transição implicou repensar práticas pedagógicas, reorganizar estratégias de ensino e aprender a tirar partido de equipamentos tecnológicos que transformaram a dinâmica da sala de aula.

Embora alguns professores tenham respondido de forma imediata e muito positiva a esta mudança, outros revelaram maior dificuldade, necessitando de tempo e apoio adicional para se apropriarem plenamente deste novo ambiente de aprendizagem. Ainda assim, observa-se

uma evolução contínua e um aumento progressivo da utilização do CTE como espaço pedagógico privilegiado.

#### • **Envolvimento e entusiasmo dos alunos**

O impacto nos alunos foi particularmente evidente. A introdução de novos equipamentos, mobiliário ergonómico e flexível — como as novas cadeiras —, e ambientes de aprendizagem mais modernos gerou um **grande entusiasmo e motivação acrescida**. Os alunos demonstraram maior participação nas aulas, maior autonomia e um interesse renovado por atividades práticas e projetos tecnológicos.

Os espaços inovadores criaram condições para uma aprendizagem mais ativa, colaborativa e alinhada com as competências digitais e profissionais atualmente valorizadas.

#### • **Integração de projetos reais e trabalho com a comunidade**

O CTE permitiu o desenvolvimento de **projetos de Inteligência Artificial aplicados a problemas reais**, reforçando a ligação entre ensino, tecnologia e o mundo do trabalho. As parcerias estabelecidas para estágios curriculares, programas de mobilidade Erasmus+ e projetos com entidades externas beneficiaram diretamente deste novo ecossistema tecnológico.

#### • **Empregabilidade e envolvimento dos alunos**

Como resultado deste esforço coletivo, cerca de 100% dos alunos do CTE estiveram envolvidos em projetos, o que representa um indicador muito relevante para a sua futura integração no mercado de trabalho. A combinação de equipamentos avançados, metodologias inovadoras e parcerias externas reforçou substancialmente o perfil profissional dos alunos.

#### • **Um investimento estruturante com impacto crescente**

O CTE representa um investimento estruturante no futuro da escola. Para maximizar o seu potencial, continuará a ser necessário:

- reforçar a formação e acompanhamento dos docentes;
- promover práticas pedagógicas inovadoras que tirem pleno partido dos espaços;
- aumentar a integração curricular das tecnologias emergentes;
- e garantir que toda a comunidade educativa participa ativamente neste processo de transformação.

A consolidação do CTE constitui, assim, um dos maiores fatores de modernização da escola, com impacto direto na qualidade das aprendizagens, na motivação dos alunos e na sua preparação para o futuro profissional.

## 12. Parcerias e Estágios Curriculares

A escola manteve e consolidou um conjunto significativo de parcerias estratégicas que contribuem diretamente para a qualidade da formação dos alunos e para a aproximação ao ensino superior, ao setor social, à saúde e ao mercado de trabalho. Estas parcerias, diversificadas e ativas, constituem um pilar essencial do percurso formativo dos estudantes, bem como do desenvolvimento institucional.

Destaca-se a colaboração contínua com diversas instituições de ensino superior, nomeadamente a ESE, FLUP, ISAG e Universidade Portucalense, que têm proporcionado palestras, visitas, workshops e contacto direto com contextos académicos reais. No âmbito da intervenção social e da saúde, mantiveram-se parcerias com o CISS, o DMPS e o Centro de Saúde de Campanhã, permitindo desenvolver ações de prevenção, promoção da saúde e bem-estar e reforço da cidadania.

A dimensão internacional, através dos projetos Erasmus+, revelou-se novamente uma mais-valia, com **25 alunos a participar em estágios internacionais** em diferentes países europeus. Estes estágios contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas, linguísticas, sociais e interculturais, ampliando horizontes e potenciando a autonomia dos estudantes. Além disso, reforçaram a imagem externa da escola enquanto instituição capaz de preparar alunos para contextos profissionais diversificados e exigentes.

Um aspeto relevante prende-se com o impacto dos projetos financiados pelo Pessoas 2030, que têm contribuído para a dinamização e ampliação das parcerias, uma vez que muitas entidades necessitam de evidenciar atividades, colaboração e impacto comunitário. A escola tem sabido aproveitar esta oportunidade, estabelecendo cooperação mutuamente benéfica e garantindo experiências enriquecedoras para os alunos.

Paralelamente, existe uma preocupação permanente em avaliar a qualidade e a pertinência das parcerias e dos estágios curriculares. A escola procura garantir que as atividades propostas não se limitam a abordagens excessivamente teóricas, pois reconhece-se que os alunos revelam crescente dificuldade em manter o interesse em formatos tradicionais como workshops extensos ou palestras pouco interativas. Assim, privilegiam-se parcerias que oferecem experiências práticas, participativas e contextualizadas, que acrescentem valor real à aprendizagem e contribuam para o desenvolvimento de competências transversais e profissionais.

Em síntese, o trabalho desenvolvido nesta área reflete um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade das parcerias e dos estágios, assegurando que estes constituem oportunidades de crescimento pessoal e profissional, ajustadas aos interesses dos alunos e às exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

### 13. Apoio Social

A EPC desenvolveu, ao longo do ano letivo, um conjunto significativo de medidas de apoio social, com particular enfoque no apoio alimentar aos alunos. Estas medidas resultaram essencialmente de parcerias estabelecidas com entidades que asseguram a oferta regular de produtos alimentares, permitindo que a escola disponibilize, de forma contínua e universal, alimentos básicos como pão, croissants, tostas e bolachas.

Os lanches diários oferecidos em todos os intervalos constituem uma resposta essencial para muitos estudantes, sobretudo tendo em conta que a escola não dispõe de cantina. Para vários alunos, estes alimentos representam o pequeno-almoço ou mesmo as únicas refeições que têm ao longo do dia, sendo frequente observarem-se jovens que chegam mais cedo à escola para garantirem a primeira refeição da manhã. Este apoio alimentar assume, por isso, um papel determinante na promoção do bem-estar e da equidade.

Apesar da boa adesão ao sistema de lanches, foi identificado um desafio importante: alguns alunos retiram quantidades excessivas de alimentos, o que resulta num aumento significativo de desperdício alimentar, dado que parte desses produtos acaba por ser descartada sem ser consumida. Esta situação levará a escola a repensar o modelo atual de distribuição no próximo ano letivo, procurando soluções mais equilibradas que preservem o acesso universal, reduzam o desperdício e promovam comportamentos mais responsáveis.

Paralelamente, foram realizadas iniciativas de confeção de sopa, embora com baixa adesão por parte dos alunos, especialmente dos PALOP. A maior parte desta sopa acabou por ser consumida por funcionários e professores, o que evidencia a necessidade de alinhar a oferta alimentar com hábitos culturais e preferências reais dos estudantes.

A escola assegurou ainda a distribuição de pão para consumo domiciliário, dirigida a alunos que vivem sem as suas famílias e a famílias que manifestam necessidade deste apoio. Em situações de maior disponibilidade de alimentos, os excedentes foram também partilhados com funcionários e docentes, garantindo uma gestão responsável e evitando desperdícios.

O apoio social incluiu igualmente acompanhamento individualizado a alunos em situação de vulnerabilidade, permitindo respostas ajustadas às necessidades identificadas pela direção e equipa educativa.

Em síntese, as ações desenvolvidas pela EPC evidenciam um compromisso sólido com o bem-estar dos alunos e com a inclusão social. A escola reconhece, simultaneamente, a importância de ajustar e melhorar continuamente estes apoios, garantindo maior eficácia, menor desperdício e uma resposta mais alinhada com os hábitos e necessidades reais da comunidade escolar.

#### 14. Comunicação e Visibilidade Institucional

- **Redes sociais e newsletters:** aumento da visibilidade institucional;
- **Cobertura mediática de eventos:** inauguração do CTE, projetos intergeracionais e Erasmus+;
- **Participação ativa da comunidade:** melhoria da perceção e do envolvimento familiar.

#### 15. Integração Intercultural e Acolhimento de Estudantes Internacionais

Durante o presente ano letivo, a escola registou um aumento significativo de alunos estrangeiros, representando um novo desafio institucional e exigindo a adaptação de práticas pedagógicas, organizacionais e socioeducativas. A diversidade cultural e social destes estudantes trouxe novas dinâmicas ao quotidiano escolar, mas também revelou áreas que necessitaram de intervenção específica.

A chegada destes alunos implicou um processo de aprendizagem para toda a comunidade educativa. Muitos apresentam hábitos, referências culturais e formas de interação muito diferentes das que são comuns no contexto português. A escola procurou promover uma cultura de respeito e inclusão, sensibilizando as turmas para a aceitação da diversidade e para a convivência positiva entre colegas de diferentes origens. Em alguns grupos, verificaram-se resistências à integração dos estudantes estrangeiros, o que exigiu intervenções mais profundas, sessões de sensibilização e, em determinados casos, a abertura de processos disciplinares.

Do ponto de vista pedagógico, os professores foram orientados a realizar uma análise mais personalizada das necessidades destes alunos, dado que muitos apresentam dificuldades específicas ao nível da escrita, da compreensão da língua inglesa e das competências tecnológicas. Estes constrangimentos exigiram estratégias diferenciadas, apoio individualizado

e uma atenção acrescida à adaptação curricular. Foram desenvolvidos projetos no âmbito da interculturalidade.

A integração dos alunos que residem em residências associadas à escola revelou igualmente desafios. Foram identificadas dificuldades relacionadas com hábitos de higiene, utilização de equipamentos e materiais domésticos (como persianas ou utensílios de limpeza), e a manutenção regular dos espaços comuns. O barulho e a gestão da convivência nas residências também constituíram preocupação constante. Para responder a estas necessidades, a escola contou com o acompanhamento direto de uma psicóloga, de uma assistente administrativa e de uma funcionária de limpeza que, em conjunto, procuraram orientar, mediar e apoiar comportamentos adequados.

Este contexto evidenciou a necessidade de reforçar estratégias de acolhimento intercultural, de promover competências básicas de autonomia e organização pessoal e de ajustar procedimentos internos. Assim, para o próximo ano letivo, a escola reconhece a importância de repensar alguns aspetos da integração dos alunos estrangeiros, nomeadamente ao nível:

- da sensibilização continuada das turmas para a convivência intercultural;
- da clarificação de responsabilidades e rotinas que favoreçam a autonomia dos estudantes;
- do reforço da equipa responsável pelo acompanhamento destes jovens.

Em síntese, a escola assumiu um papel ativo na integração destes estudantes, reconhecendo tanto o valor da diversidade cultural como os desafios que ela traz. O trabalho desenvolvido permitiu identificar áreas de melhoria que orientarão a ação no próximo ano, garantindo uma resposta cada vez mais adequada, inclusiva e eficaz.

## 15. Pontos Fortes

- Inclusão educativa e acompanhamento individualizado: atenção especial a alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e alunos provenientes dos PALOP, garantindo sucesso académico e integração social.
- Inovação pedagógica e tecnológica: destaque para o Centro Tecnológico Especializado (CTE), projetos com Inteligência Artificial e metodologias interdisciplinares que estimulam a motivação e a aprendizagem ativa.
- Forte ligação à comunidade e projetos intergeracionais: envolvimento com instituições locais, projetos ambientais, culturais e sociais, promovendo responsabilidade cívica e competências socioemocionais.
- Internacionalização e Erasmus+: mobilidades e estágios internacionais, proporcionando experiências culturais e profissionais diversificadas.
- Apoio mútuo entre colegas.

## 16. Fragilidades e Desafios

- Recolha sistemática de dados pós-formação ainda limitada: é necessário consolidar mecanismos de avaliação de impacto das formações internas e das atividades extracurriculares.
- Participação irregular de Encarregados de Educação (EE): apesar dos esforços da escola, ainda existe uma dificuldade crescente no contacto presencial e na participação em reuniões e atividades formais.
- Adaptação de docentes ao modelo educativo português: a integração de uma professora estrangeira apresentou dificuldades de adaptação, gerando reclamações por parte de EE e exigindo apoio intensivo dos Diretores de Turma para atualização de documentos e planos de recuperação.
- Resistência de alguns alunos em cumprir planos de recuperação de horas: incluem atrasos na entrega de folhas de estágio, justificações fora dos prazos e dificuldade em cumprir horas de recuperação. Para mitigar este problema, foram elaborados documentos de apoio à prática docente, nomeadamente para educação inclusiva e estratégias de acompanhamento pedagógico individualizado.

- Necessidade de consolidar práticas de acompanhamento e avaliação pedagógica: reforçar metodologias que garantam a execução das estratégias de recuperação, acompanhamento contínuo e avaliação formativa, assegurando que todos os alunos concluem os percursos de aprendizagem com sucesso.

## 17. Oportunidades de Desenvolvimento

O ano letivo 2024/2025 permitiu identificar diversas oportunidades de desenvolvimento, que poderão reforçar a qualidade da formação, a inclusão e a integração comunitária na Escola Profissional de Campanhã (EPC):

- Criação de um sistema de formação contínua obrigatória interna: implementar ações estruturadas para atualização pedagógica e tecnológica de todos os docentes e técnicos, garantindo capacitação constante e alinhamento com as novas metodologias e tendências do mercado.
- Intensificação de ações de bem-estar e saúde mental: reforçar programas de acompanhamento socioemocional e iniciativas de promoção da saúde, com especial atenção a alunos com necessidades educativas especiais e alunos estrangeiros, visando o equilíbrio emocional e a resiliência.
- Expansão de projetos de inovação pedagógica em rede: consolidar experiências inovadoras, como o CTE, metodologias de Inteligência Artificial e projetos interdisciplinares, promovendo colaboração entre turmas, docentes e parceiros externos, criando um ecossistema educativo mais dinâmico e criativo.
- Aumento da participação em projetos internacionais e Erasmus+: alargar o número de mobilidades e estágios internacionais, promovendo experiências interculturais e profissionais diversificadas, reforçando competências linguísticas, culturais e sociais dos alunos.
- Desenvolvimento de mecanismos de auscultação direta a alunos e famílias: criar canais estruturados de feedback que permitam ouvir as necessidades e sugestões de todos os stakeholders, promovendo maior envolvimento, proximidade e melhoria contínua das práticas educativas.

Estas oportunidades representam pontos estratégicos de investimento e inovação, com impacto direto na qualidade do ensino, na motivação dos alunos e na articulação da EPC com a comunidade e o mercado de trabalho, reforçando o papel da escola como referência em formação profissional, inclusão e desenvolvimento integral dos seus alunos.

## 18. Conclusão

O ano letivo 2024/2025 consolidou a Escola Profissional de Campanhã como referência em formação profissional de qualidade, inclusão educativa e inovação pedagógica.

A integração de novas tecnologias, a internacionalização através do Erasmus+, o acompanhamento personalizado de alunos em situação de vulnerabilidade e os projetos intergeracionais demonstram a capacidade da EPC em responder de forma criativa e humanizada aos desafios da sociedade e do mercado de trabalho.

A EPC reforça a sua missão de formar cidadãos competentes, críticos e socialmente responsáveis, estando preparada para enfrentar os desafios do próximo ano letivo com confiança, inovação e compromisso com a excelência.

A Direção Pedagógica

Porto, 10 de Setembro de 2025